

HUMANIZAÇÃO NA ABORDAGEM DOS CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Angélica Dias Meirelles Formiga Barros¹
Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega²
Luanna Baracuhny Sodré de Mello³
Rachel Cavalcanti Fonseca⁴
Maria das Graças Silva⁵

INTRODUÇÃO

A partir de 1970, o Brasil iniciou o seu processo de transição demográfica, que compreendeu com o passar dos anos a redução das taxas de mortalidade e de natalidade. Essa mudança do perfil populacional ocorreu de maneira rápida e trouxe consigo o desafio de reorganizar os níveis de cuidado oferecidos à pessoa idosa (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Com o envelhecimento populacional, muitas vezes a independência do idoso fica comprometida, de forma a necessitar de uma rede de cuidado informal, amigos, familiares, vizinhos, ou de uma rede de cuidado formal, que inclui as Instituições de Longa Permanência (IPLs). Durante o período de institucionalização, alguns pacientes desenvolvem uma dependência total e outros enfrentam a terminalidade da vida. Nessas situações, cabem as IPLs desenvolverem ações que visem o cuidado integral pautado na humanização (CARVALHO; MARTINS, 2016).

Os cuidados paliativos compreendem uma modalidade de tratamento de cuidado ativo e integral destinado aos pacientes cuja doença não responde mais ao tratamento curativo. A partir do diagnóstico, inicia-se o manejo de controle da dor e de outros sintomas, além de abordagem de fatores de ordem psicológica, social e espiritual, tendo como principal objetivo proporcionar a melhor qualidade de vida para o paciente e sua família (SILVA; SUDIGURSKY, 2008).

¹Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, angelicadias.jp@gmail.com;

²Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, malicemnobrega@gmail.com;

³Graduando do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba luannabaracuhny@gmail.com ;

⁴Graduada em fisioterapia pela da Centro Universitário João Pessoa-UNIPÊ, rachelcfjp@hotmail.com

⁵Professor orientador: mestre, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, silvagraca@gmail.com

A humanização é um fator imprescindível na prática dos cuidados paliativos, visto que é compreendida como o vínculo criado entre a equipe e o paciente. Tem como base a compreensão e valorização dos sujeitos envolvidos, com o reconhecimento dos direitos dos usuários e respeito às atividades desenvolvidas pelos profissionais. (LIMA et al, 2010) É respaldada pela Política Nacional de Humanização (PNH) que busca colocar em prática os princípios do SUS a partir da comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários (BRASIL, 2013).

Como os cuidados paliativos visam abranger o indivíduo em sua integralidade, é de fundamental importância a atuação de uma equipe multiprofissional no processo do cuidado de forma a proporcionar uma assistência harmônica e convergente ao indivíduo. Sabe-se que uma equipe com diferentes profissionais é capaz de complementar saberes e dividir responsabilidades, de forma a melhor assistir o paciente em todos os aspectos envolvidos. (CARDOSO et al, 2013; HERMES; LAMARCA, 2013).

Muitos profissionais ainda não sabem reagir diante de situações de incurabilidade, ou são tomados por sentimentos de fracasso ou impotência. Isso se dá em razão da escassez de abordagem desse tema da graduação, que deveriam discutir sobre as melhores ferramentas curativas, quando possíveis, mas também sobre a melhor assistência do cuidado, quando a medicina curativa não puder ser alcançada (BIFULCOL; IOCHIDA, 2009).

O objetivo do presente trabalho é abordar o tema de cuidados paliativos, humanização e educação médica a partir da vivência proporcionada por um projeto de extensão em uma ILPI. A vivência da extensão na graduação está alicerçada no artigo 207 da Constituição Brasileira, que refere a *tríade ensino, pesquisa e extensão* como indissociável, pois a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos por meio do ensino e da extensão (FERNANDES, 1994).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência a partir de um projeto de pesquisa e extensão *Cuidados Paliativos* da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB) composto por quinze estudantes de Medicina, e duas orientadoras atuando em

fisioterapia e farmácia, dessa forma, foi possível abordar uma equipe interdisciplinar dentro do projeto permitindo um melhor aproveitamento das atividades.

As atividades do projeto aconteceram em uma Instituição de Longa Permanência nomeada de Vila Vicentina Júlia Freire no município de João Pessoa-PB que contempla 76 idosos, nos quais foram abordados em média 25, por motivos de isolamento social, incapacidade física e psíquica ou acamada com doenças avançadas.

O projeto teve início em fevereiro de 2018 com carga horária de dez horas semanais, incluindo atividades em campo e de pesquisa. A dinâmica do trabalho compreendia: atividades lúdicas, escuta qualificada, abordagem da espiritualidade, cuidados paliativos e finitude, visando à humanização da abordagem aos idosos, promovendo a formação de vínculo e sensibilização dos estudantes.

O projeto tem como foco quatro dimensões de atuações e pesquisas, envolvendo: câncer, equipe interdisciplinar, espiritualidade e terminalidade e ao final de cada encontro, os quais serviam de base para as discussões após as intervenções práticas, por meio de artigos científicos, a fim de introduzir metodologias ativas no processo de aprendizagem em forma de roda de conversa, permitindo um melhor aprendizado por meio da discussão.

As atividades com a comunidade iniciavam com a divisão do grupo em duplas ou trios para a escuta qualificada dos idosos com objetivo de criação de vínculo e colher informações sobre processo de institucionalização e sua aceitação, visão sobre terminalidade e processo de envelhecimento e espiritualidade. Também eram proporcionados dias exclusivos para ludicoterapia, musicoterapia e espiritualidade, dessas atividades incluíam jogos, música ao vivo ou em aparelhos de som à gosto dos idosos, atividades para estimulação neurcognitiva e orações. Todas essas atividades visavam o bem estar dos idosos diante a terminalidade como forma de aplicar os cuidados paliativos de forma simples e objetiva.

Em datas comemorativas, como Páscoa, Natal, São João eram realizadas ações com arrecadação de mantimentos e materiais que a Instituição de Longa Permanências necessitava, lanches, brindes, premiações música e atividades recreativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto permitem que o discente aprenda com a comunidade de forma efetiva, pois potencializa suas ferramentas de comunicação, humanização e sensibilidade frente ao idoso com doenças crônicas sem possibilidades de cura, visto que o manejo e aplicabilidade dos cuidados paliativos ainda é um tabu e pouco explorado dentro da graduação.

A escuta qualificada permite a criação de um vínculo com o idoso permitindo que a criação de uma confiança e sensação de bem-estar do idoso, que é uma proposta do projeto de extensão o aprendizado pela troca de experiências entre o meio acadêmico e a comunidade

Durante as atividades era percebido a gratidão e felicidade dos idosos apenas por ter com quem conversar, o que retrata o severo isolamento social dos idosos de Instituições de Longa Permanência da família, profissionais e pelos próprios idosos, acatando e acarretando quadros depressivos, ansiosos e ideias de morte e inutilidade.

A espiritualidade como ferramenta ímpar nos cuidados paliativos mostrou-se bastante eficaz, pois existiam idosos bastante resistentes a conversa por quadros depressivos ou demenciais acentuados e o resgate da espiritualidade proporcionou momentos permeados de amor, tranquilidade e humanização, no qual facilitou a comunicação entre os estudantes e os idosos, estabelecendo um cuidado ativo e vivo.

No curso de Medicina muitas vezes não se aprende ferramentas de comunicação, humanização e sensibilização, tornando os médicos mais mecânicos e menos humanos, dessa forma, o contato com a sociedade permite que essas falhas na graduação possam ser corrigidas, formando profissionais com uma visão mais humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com idosos institucionalizados possibilitou o desenvolvimento de práticas ativas pautadas na humanização a partir da escuta qualificada e da promoção de atividades lúdicas que promoviam a interação com os estudantes e com os outros idosos da instituição.

O tema de cuidados paliativos precisa cada vez mais ser abordado durante a graduação, de modo que os estudantes possam desenvolver as competências para a melhor abordagem aos pacientes durante essa fase da vida.

A vivência prática com pacientes em que a cura já não é mais possível, possibilita ao estudante a compreensão dos outros fatores envolvidos no cuidado e na necessidade de enxergar o sujeito como um todo.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Cuidados Paliativos. Envelhecimento. Relações Comunidade-Instituição

REFERÊNCIAS

BIFULCO, Vera Anita; IOCHIDA, Lúcia Christina. A formação na graduação dos profissionais de saúde e a educação para o cuidado de pacientes fora de recursos terapêuticos de cura. **Rev. bras. educ. med.** Vol.33, No.1, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de humanização.** Brasília, DF, 2013.

CARDOSO, Daniela Habekostet al . Cuidados paliativos na assistência hospitalar: a vivência de uma equipe multiprofissional. **Rev. Texto contexto - enferm.** Vol. 22, No. 4, 2013.

CARVALHO, Matilde; MARTINS, José Carlos. O cuidado paliativo a Idosos Institucionalizados: Vivência dos Ajudantes de Ação Direta. **Rev. bras. geriatri. gerontol.** Vol.19, No.5, 2016.

FERNANDES, JoscicéliaDumêt. Indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão: buscando a essência e engendrando o novo. **Rev. bras. enferm.** Vol.47, No.1, 1994.

HERMES, Hélida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Rev. Ciênc. saúde coletiva,** Vol. 18, No. 9, 2013 .

MIRANDA, Gabriella; MENDES, Antônio; SILVA, Ana Lucia. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Vol.19, No.3, 2016.

LIMA, Thaís Jaqueline Vieira et al. Humanização na Atenção à Saúde do Idoso. **Rev. Saúde Soc.** Vol.19, No 4, 2010.

SILVA, Ednamare; SUDIGURSKY, Dora. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. **Rev. Acta. Paul. Enferm.** Vol. 21, No. 3, 2008.